

Rádiofrequência: mito ou realidade?

Caras pacientes,

O outono está a instalar-se em Portugal. O poeta francês Verlaine já cantava a melancolia desta estação, e sinto um nó na garganta até porque hoje é um dia triste para a cultura francesa, aliás para a cultura em geral: esta manhã soube da morte do grande antropólogo Claude LÉVIS-STRAUSS, o pai do estruturalismo, o autor de “*Tristes Trópicos*”.

É assim a ordem das coisas: os seres passam, os livros ficam. Ponto parágrafo.

Por hoje, nada de novo, visto que os dois tratamentos mais recentes na Clínica Thalassa (lipólise com ultrasons focalizados do tipo ULTRASHAPE e a fotomodulação com lâmpada LED) já foram apresentados no *Gazette* de Setembro passado.

Em contrapartida, gostaria de efectuar um balanço da rádiofrequência, 2 anos após a sua utilização

Adquirimos o equipamento ACCENT em Outubro de 2007. Os primeiros meses de utilização foram de expectativa, dado o facto de a rádio-frequência induzir uma estimulação dos fibroblastos que só se manifesta clinicamente 3 a 4 meses depois de se iniciar o tratamento.

O protocolo para o tratamento do rosto compreende 4 tratamentos cada um com 1 mês de intervalo. Os resultados da primeira sessão começam portanto a aparecer quando termina o protocolo. E é só 4 meses depois do último tratamento que podemos nos dar conta do efeito acumulado em todas as sessões, isto é 8 meses depois de se dar início ao protocolo. Convém pois alertar as pacientes para este tempo de espera. Elas saberão assim ter a paciência necessária para aguardar e poderem beneficiar dos excelentes resultados da radiofrequência.

Qual é o segredo desta eficácia? Diria que se deve a uma estimulação de todas as funções da pele. O aparelho ACCENT produz um aumento selectivo da temperatura da derme a través de uma rotação alternativa das moléculas de água. Este aumento de calor é controlado por um termómetro laser. O objectivo é o de atingir uma temperatura epidérmica superior a 40°, o que corresponde a uma temperatura dérmica de 55°. Este é o patamar que se pretende atingir para que se produza a secreção pelos fibroblastos de uma categoria de proteínas muito particulares: as proteínas de stress, chamadas também proteínas do choque térmico (heat shock proteins). Estas proteínas, fabricadas pelas heat shock proteins células em situação de stress e de agressão, permitem ao organismo desencadear processos de adaptação e de reparação.

A pele, de uma certa forma, reforça-se para resistir melhor a uma nova agressão: fabrica mais fibras, mais matriz extracelular, desenvolve a sua microcirculação. Adquire características duma pele mais jovem. O que explica o efeito anti-envelhecimento desta tecnologia. Certo é que tudo isto leva o seu tempo. A rádiofrequência é uma fonte de juventude que apenas manifesta os seus efeitos muito tempo depois de termos saciado a nossa sede.

Com que idade começar? Depende do estado de espírito da paciente. A título de prevenção, pode começar por volta dos trinta anos. Não será então necessário realizar-se todo o protocolo. Em contrapartida, qualquer que seja a idade, aconselhamos a rádiofrequência logo que os primeiros sinais de flacidez cutânea comecem a aparecer. Esta intervenção precoce permitirá que se evite ou pelo menos que se reduza o relaxamento dos tecidos e a perda de definição dos contornos do rosto.

Na clínica Thalassa, desenvolvemos uma cultura original da rádiofrequência; quero dizer com isso que a nossa forma de praticar os tratamentos personalizou-se muito. Não hesitamos em manter as temperaturas acima dos 40 graus durante longos minutos e a experiência dos enfermeiros e dos médicos permite-lhes realizar os objectivos terapêuticos sem nunca ocasionar queimaduras e limitando muito a dor.

Durante o tratamento, produz-se uma retracção do colagénio. Este efeito é transitório (1 a 2 dias) mas por vezes espectacular. Desaparece nos dias seguintes, mas dá uma ideia do que será o resultado final.

Para o rosto, aconselhamos 4 sessões, uma por mês, seguidamente uma sessão de manutenção de 6 em 6 meses.

Para o corpo, é preciso contar com 6 sessões, de mês a mês, e depois com uma sessão de manutenção de 3 em 3 ou de 6 em 6 meses.

Estes protocolos constituem uma base de tratamento. Podem ser modificados ou reforçados em função das pacientes. É possível, por exemplo fazer duas sessões de manutenção de 6 em 6 meses em vez de uma só, ou então fazer 6 sessões iniciais em vez de 4, para o rosto.

Não restam dúvidas: estamos totalmente convencidos das vantagens da rádiofrequência, da sua eficácia contra o envelhecimento e do seu efeito tensor da pele. Verdadeira “máquina para produção de colagénio, ACCENT, aparelho de rádiofrequência unipolar e bipolar, encontrou o seu verdadeiro lugar nos tratamentos médico estéticos da clínica Thalassa.

No início do século XVI, o conquistador Ponce de León buscava a Fonte da Eterna Juventude algures nos confins aventureiros da Flórida. Nunca a encontrou ... Infelizmente, é muito provável que nem sequer exista! Contudo, dispomos de métodos médicos eficazes (certamente menos poéticos que o mito da eterna mocidade...) para lutar eficazmente contra o envelhecimento cutâneo. Seria uma lástima não utilizá-los.